

14 de abril de 2023

Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira 2021

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) disponibiliza hoje, no seu portal de internet, a publicação Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira 2021, que apresenta uma análise da situação demográfica em 2021 e a sua evolução desde 2011. A publicação apresenta indicadores relativos a população residente, natalidade e fecundidade, mortalidade, formação e dissolução familiar (casamentos celebrados e dissolvidos por divórcio ou por morte) e população estrangeira.

Nesta edição divulga-se simultaneamente a série de Estimativas Definitivas de População Residente 2011-2020 (estimativas intercensitárias aferidas aos Censos 2021), que revê a série de Estimativas Provisórias de População Residente 2011-2020. São, ainda, disponibilizadas as Estimativas Provisórias de População Residente 2021 (estimativas pós-censitárias assentes nos Censos 2021), que revêm o exercício de estimativas de população ad hoc, divulgado em junho de 2022, que assentou nos resultados provisórios dos Censos 2021. Dada a disponibilização das referidas estimativas, os indicadores demográficos relativos ao período 2011-2020 e a 2021 foram também revistos.

Em 2021, a população residente na Região Autónoma da Madeira (RAM) foi estimada em 252 693 pessoas, das quais 118 555 homens e 134 138 mulheres, representando um aumento pelo terceiro ano consecutivo (mais 793 pessoas relativamente a 2020). A taxa de crescimento efetivo foi de 3,1‰ (4,7‰ em 2020). Para esta taxa contribuiu essencialmente o valor positivo da taxa de crescimento migratório (7,6‰), que se sobrepôs à taxa de crescimento natural negativa (-4,5‰).

No mesmo ano, registou-se o nascimento de 1 744 nados-vivos, filhos de mães residentes na Região, menos 6,2% (116 crianças) relativamente a 2020. A idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho aumentou para 30,8 anos (30,4 anos em 2020).

O número de óbitos ascendeu a 2 875, mais 162 óbitos (+6,0%) do que em 2020. Registaram-se 6 óbitos infantis, traduzido numa taxa de mortalidade infantil de 3,4 óbitos por mil nados-vivos (3,2‰ em 2020).

Celebraram-se 866 casamentos, mais 254 do que em 2020 (612), representando um aumento de 41,5%. A idade média ao primeiro casamento situou-se em 34,7 anos para os homens e 32,7 anos para as mulheres (34,8 anos e 33,4 anos, respetivamente, em 2020).



Ocorreram 1 104 dissoluções de casamento por morte do cônjuge (1 008 em 2020) e foram decretados 451 divórcios, menos 60 do que em 2020. A idade média do homem ao divórcio atingiu 48,0 anos e a da mulher 45,4 anos (47,6 anos e 44,3 anos, respetivamente, em 2020).

Os nacionais da Venezuela (22,6%), Reino Unido (11,7%), Brasil (9,5%) e Alemanha (8,5%) continuam a se constituir como as principais comunidades estrangeiras a residirem na Região.

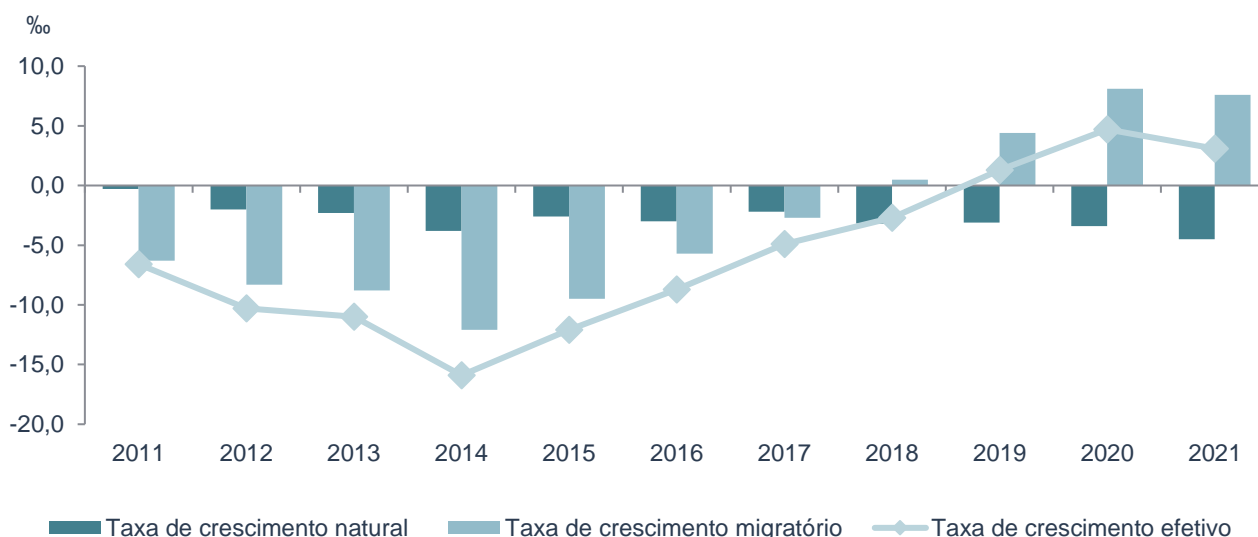
1. População Residente

População residente aumentou pelo terceiro ano consecutivo

Em 31 de dezembro de 2021, a população residente da RAM foi estimada em 252 693 pessoas (118 555 homens e 134 138 mulheres). A Região manteve, pelo terceiro ano consecutivo, a tendência de crescimento populacional, mais 793 pessoas face a 2020, que correspondeu a uma taxa de crescimento efetivo de 3,1‰ (4,7‰ em 2020).

O saldo migratório registado em 2021 (1 924) – que permaneceu positivo, mas inferior ao de 2020 (2 040) – foi determinante para aumentar a população residente da Região neste ano, uma vez que se sobrepôs à evolução desfavorável do saldo natural (-853 em 2020 para -1 131 em 2021). Em 2021, registou-se, assim, uma taxa de crescimento migratório positiva, de 7,6‰ (8,1‰ em 2020), e uma taxa de crescimento natural negativa, de -4,5‰ (-3,4‰ em 2020).

Figura 1. Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório (‰), R. A. Madeira, 2011-2021

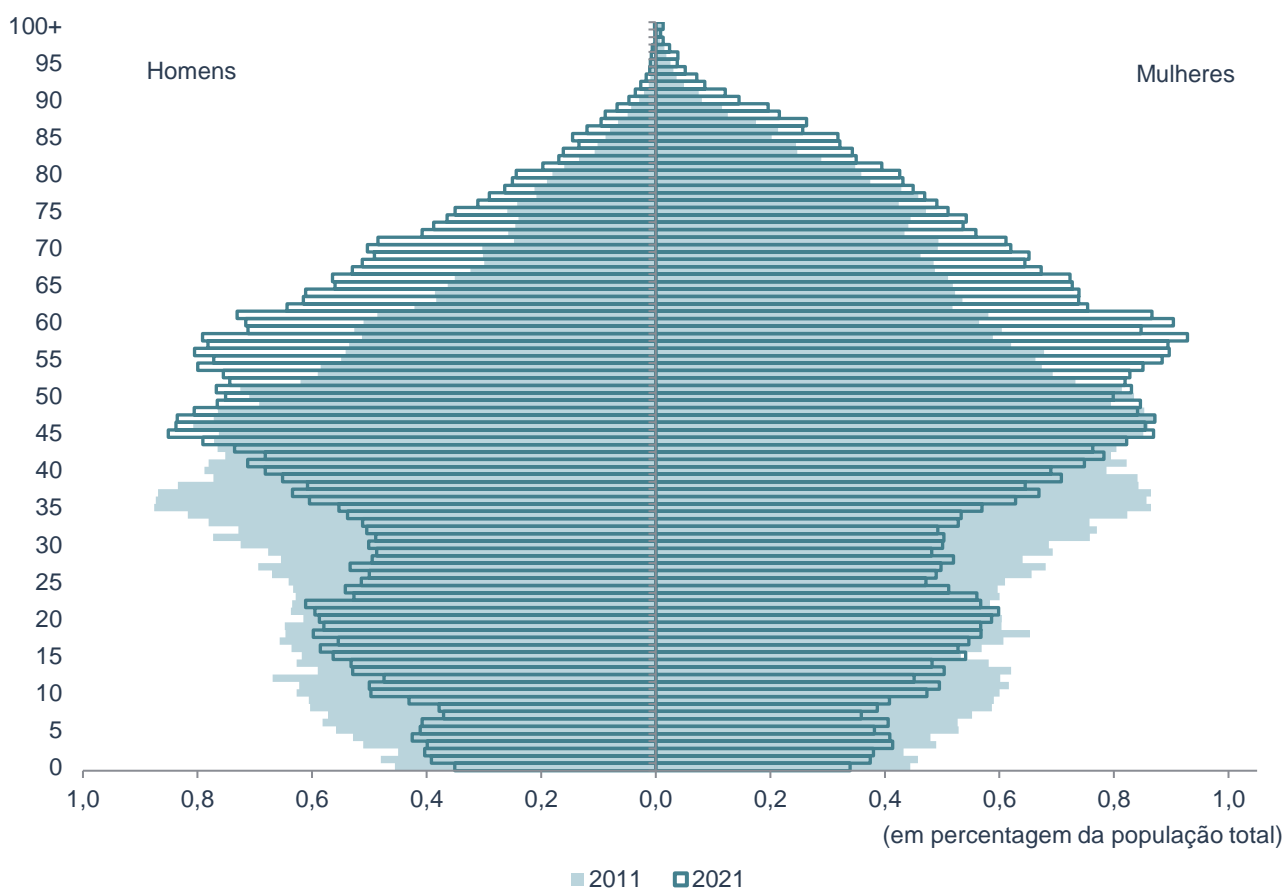


Entre 2011 e 2021, a Região registou um decréscimo de 12 102 jovens (0 a 14 anos de idade) e de 14 171 pessoas em idade ativa (15 a 64 anos de idade). Contrariamente, o número de pessoas idosas (65 ou mais anos de idade) aumentou em 11 572 indivíduos.

Em termos relativos, é notória a tendência de envelhecimento demográfico observada ao longo das últimas décadas, sendo que a proporção de jovens baixou (16,6% em 2011 para 12,8% em 2021), bem como a percentagem de pessoas em idade ativa (68,7% em 2011 para 67,0% em 2021). Em contrapartida, no mesmo período, a percentagem de idosos aumentou de 14,8% para 20,2%.

A tendência de envelhecimento demográfico é, ainda, evidenciada pela alteração do perfil das pirâmides etárias no período 2011-2021. Com efeito, pode observar-se, por um lado, o estreitamento da base da pirâmide, que traduz uma redução dos efetivos populacionais, por via da diminuição da natalidade, e, por outro, o alargamento do topo da pirâmide, que reflete o acréscimo do número de pessoas idosas, relacionado com o aumento da esperança de vida. Em resultado desta tendência, entre 2011 e 2021, o índice de envelhecimento da população residente na Região aumentou de 89 para 158 idosos por cada 100 jovens.

Figura 2. Pirâmide etária, R. A. Madeira, 2011 e 2021



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

2. Natalidade e Fecundidade

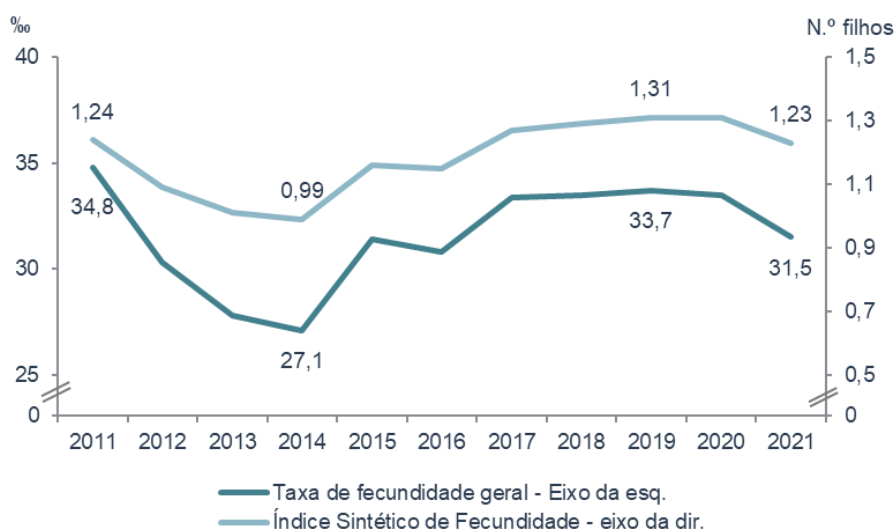
Idade média ao nascimento do primeiro filho permanece em tendência ascendente desde 2011

Em 2021, registaram-se 1 744 nados-vivos, filhos de mães residentes na Região, menos 6,2% (116 crianças) do que em 2020, correspondendo a uma taxa bruta de natalidade de 6,9 nados-vivos por mil habitantes (7,4‰ em 2020). Entre 2011 e 2021, a taxa bruta de natalidade baixou consideravelmente, passando de 9,0‰ para 6,9‰, respetivamente.

O Índice Sintético de Fecundidade (ISF), que mede o número médio de filhos por mulher em idade fértil (15-49 anos), baixou entre 2020 e 2021, passando de 1,31 filhos por mulher em 2020 para 1,23 em 2021. Em 2014, o ISF atingiu o valor mais baixo alguma vez registado na Região (0,99 filhos por mulher), sendo a única vez que ficou abaixo de 1 filho por mulher. Nos anos seguintes, verificou-se uma ligeira recuperação deste índice. Porém, em 2021, o número médio de filhos por mulher em idade fértil voltou a baixar, atingindo 1,23 filhos por mulher. Repare-se que o índice sintético de fecundidade observado nos últimos anos permanece substancialmente abaixo do valor mínimo de substituição das gerações (2,1 filhos por mulher).

A taxa de fecundidade geral acompanhou a tendência do ISF, registando-se o valor de 31,5‰ em 2021, enquanto em 2011 era de 34,8‰.

Figura 3. Taxa de fecundidade geral (‰) e Índice Sintético de Fecundidade (N.º), R. A. Madeira, 2011-2021

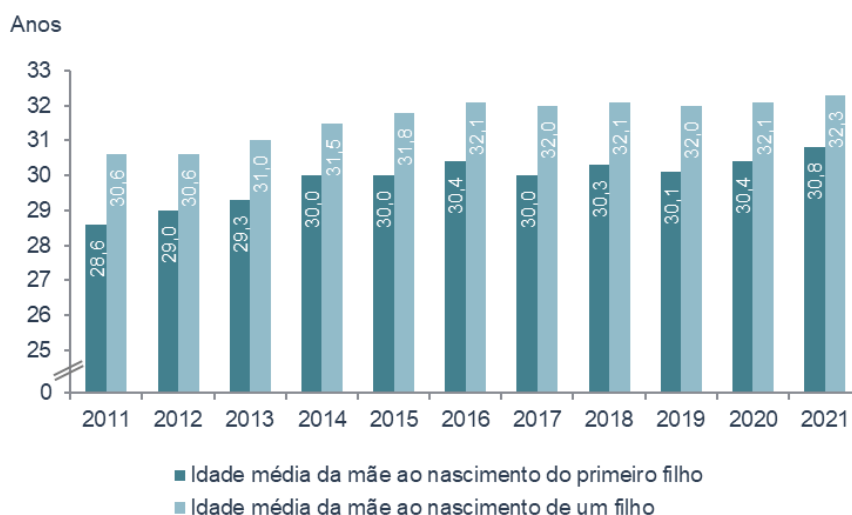


A idade média da mãe ao nascimento de um filho (independentemente da ordem de nascimento) aumentou ligeiramente, de 32,1 anos em 2020 para 32,3 anos em 2021. Também, a idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho aumentou de 30,4 anos em 2020 para 30,8 anos em 2021.



Entre 2011 e 2021, o adiamento da maternidade foi mais expressivo, tendo as mulheres adiado o nascimento dos filhos e o nascimento do primeiro filho em cerca de 2 anos. Em 2021, as mulheres tinham o primeiro filho em torno dos 31 anos, enquanto em 2011 entravam na maternidade aos 29 anos, em média.

Figura 4. Idade média das mulheres ao nascimento de um filho e do primeiro filho (anos), R. A. Madeira, 2011-2021



3. Mortalidade e Esperança de Vida

Número de óbitos aumentou 6,0%

Em 2021, registaram-se 2 875 óbitos de residentes na Região, mais 162 óbitos (+6,0%) do que em 2020. Da totalidade dos óbitos registados, a grande maioria, 81,7%, ocorreu em pessoas com idades iguais ou superiores a 65 anos. A taxa bruta de mortalidade atingiu 11,4‰, valor superior ao observado em 2020 (10,8‰) e o mais elevado do período 2011-2021.

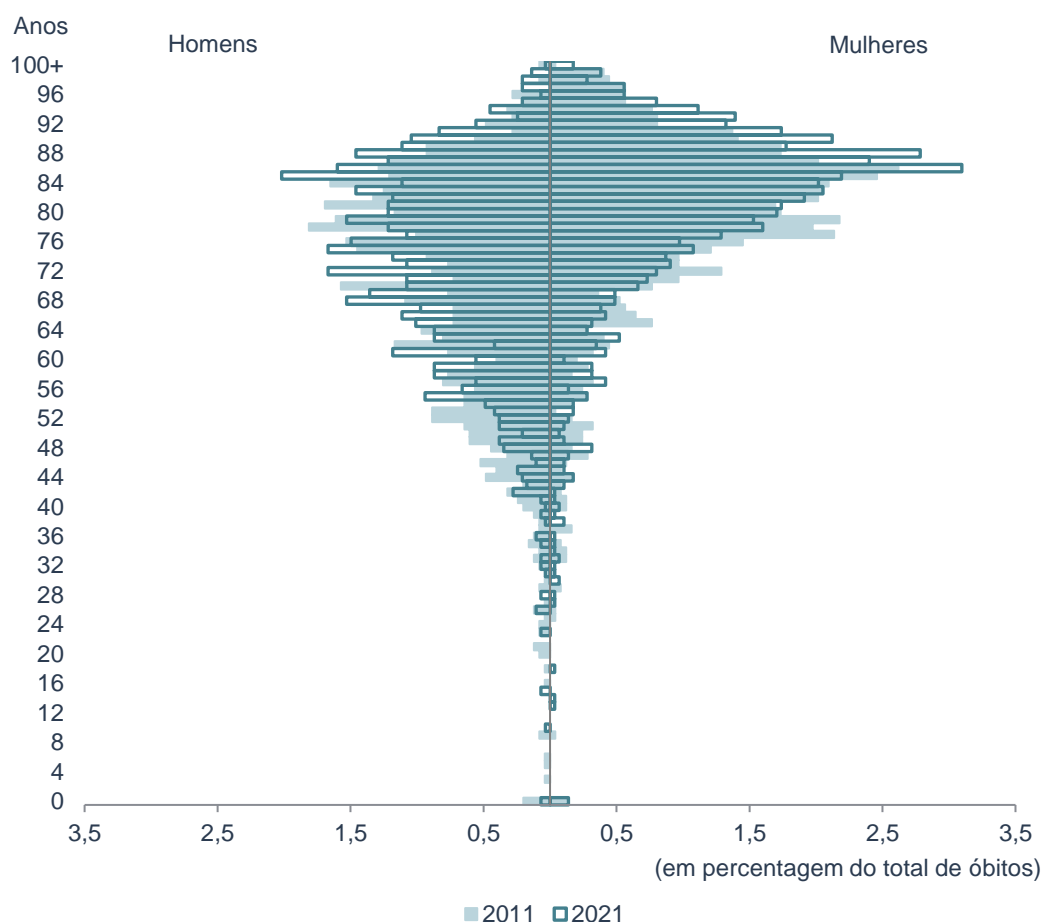
No período de 2011 a 2021, o número total de óbitos do sexo feminino foi superior ao número total de óbitos do sexo masculino, com exceção em 2016, ano no qual se registaram mais 4 óbitos do sexo masculino. Geralmente, é só nas idades mais avançadas (75 ou mais anos de idade) que o número de óbitos do sexo feminino supera o número de óbitos do sexo masculino, devido à maior dimensão da população feminina nestas idades.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Figura 5. Óbitos (N.º), por idade e sexo, R. A. Madeira, 2011 e 2021



Ocorreram 6 óbitos durante o primeiro ano de vida, valor igual ao do ano anterior, traduzido numa taxa de mortalidade infantil de 3,4 óbitos por mil nados-vivos, tendo este valor aumentado relativamente a 2020 (3,2‰).

No triénio 2019-2021, a esperança de vida à nascença para a população residente na Região foi estimada em 78,55 anos: 74,80 anos para os homens e 81,47 anos para as mulheres. Para os homens, a esperança de vida aumentou relativamente ao período antecedente (74,63 anos no triénio 2018-2020), mantendo-se a tendência de aumento da longevidade. Para as mulheres, a esperança de vida à nascença baixou ligeiramente (81,52 anos no triénio 2018-2020).

Relativamente ao início da década, a esperança de vida à nascença aumentou cerca de 2 anos, tanto para os homens (72,67 anos no triénio 2009-2011) como para as mulheres (79,74 anos no triénio 2009-2011).



4. Nupcialidade e Divorcialidade

Número de casamentos aumentou 41,5% relativamente ao ano anterior

Em 2021, realizaram-se 866 casamentos na RAM, mais 254 do que em 2020 (612), representando um aumento de 41,5%. O valor da taxa bruta de nupcialidade situou-se em 3,4 casamentos por mil habitantes, valor superior ao observado em 2020 (2,4‰).

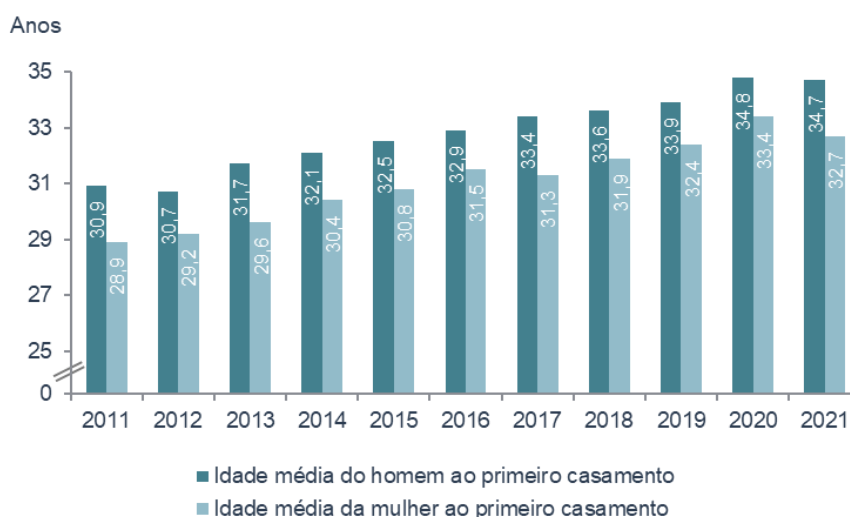
Do total de casamentos celebrados em 2021, 30 eram de pessoas do mesmo sexo (19 em 2020) – 13 entre pessoas do sexo masculino e 17 entre pessoas do sexo feminino (12 e 7, respetivamente, em 2020).

Em mais de metade (70,9%) dos casamentos realizados em 2021, os nubentes já possuíam residência anterior comum, verificando-se um acentuado aumento face a 2020 (63,2%).

Entre 2011 e 2021, o número de casamentos em que a residência futura dos cônjuges era no estrangeiro aumentou. Em 2011, em cerca de 7,3% dos casamentos realizados na Região, a residência futura dos cônjuges era no estrangeiro, enquanto em 2021 esta proporção foi muito superior, representando 19,9% dos casamentos celebrados nesse ano.

A idade média ao primeiro casamento situou-se em 34,7 anos para os homens e 32,7 anos para as mulheres, sendo estes valores ligeiramente inferiores aos apurados em 2020, 34,8 anos e 33,4 anos, respetivamente. Apesar de, em 2021, tanto os homens como as mulheres terem entrado ligeiramente mais cedo na nupcialidade, o adiar da idade ao primeiro casamento é uma tendência que se mantém ao longo das últimas décadas. Entre 2011 e 2021, tanto para os homens como para as mulheres, a idade média ao primeiro casamento aumentou cerca de 4 anos (30,9 anos para os homens e 28,9 anos para as mulheres, em 2011).

Figura 6. Idade média ao primeiro casamento (anos), por sexo, R. A. Madeira, 2011-2021



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

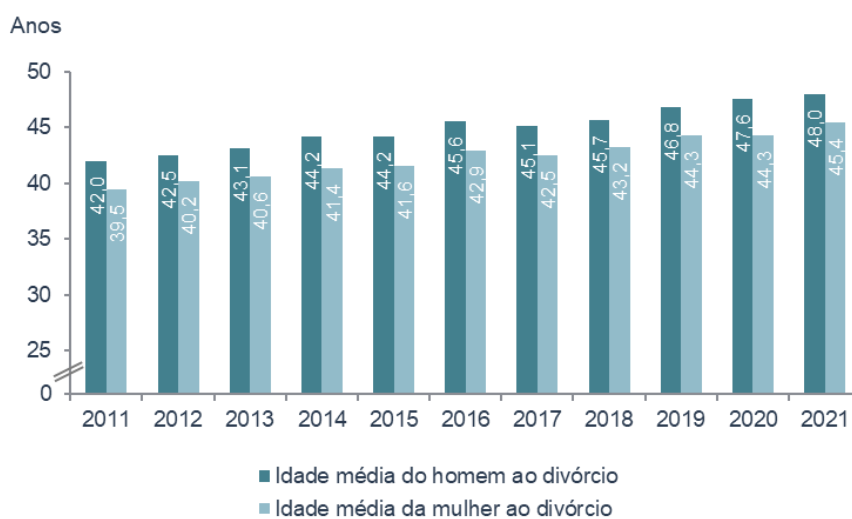
Em 2021, ocorreram 1 104 dissoluções de casamento por morte do cônjuge, correspondendo a uma taxa bruta de viuvez de 4,4‰ (cerca de 4 viúvos por mil habitantes): nos homens 2,2‰ e nas mulheres 6,8‰. Relativamente a 2020 (4,0‰), a taxa bruta de viuvez aumentou ligeiramente.

Foram decretados 451 divórcios, menos 60 do que em 2020, que correspondem a uma taxa bruta de divorcialidade de 1,8‰ (2,0‰ em 2020). Entre 2011 e 2021, registaram-se menos 247 divórcios (-35,4%). Desde 2018, o número de casamentos dissolvidos por divórcio tem vindo a diminuir, atingindo, em 2021, o valor mais baixo do período em análise.

Dos divórcios decretados, 72,3% dizem respeito a divórcios “por mútuo consentimento”. Os restantes 27,7% resultaram de divórcios decretados “sem consentimento de um dos cônjuges”.

A idade média do homem ao divórcio atingiu 48,0 anos e a da mulher 45,4 anos (47,6 anos e 44,3 anos, respetivamente, em 2020). Ao longo do período 2011-2021, a idade média ao divórcio aumentou na generalidade dos anos, sendo esse aumento de cerca de 6 anos para ambos os sexos (42,0 anos para os homens e 39,5 anos para as mulheres, em 2011).

Figura 7. Idade média ao divórcio (anos), por sexo, R. A. Madeira, 2011-2021



5. População Estrangeira

Os nacionais da Venezuela, Reino Unido, Brasil e Alemanha continuam a se constituir como as principais comunidades estrangeiras a residirem na Região

Segundo os dados fornecidos pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), a população estrangeira residente na Região a 31 de dezembro de 2021 totalizava 10 405 pessoas (5 098 homens e 5 307 mulheres),



Direção Regional de Estatística da Madeira

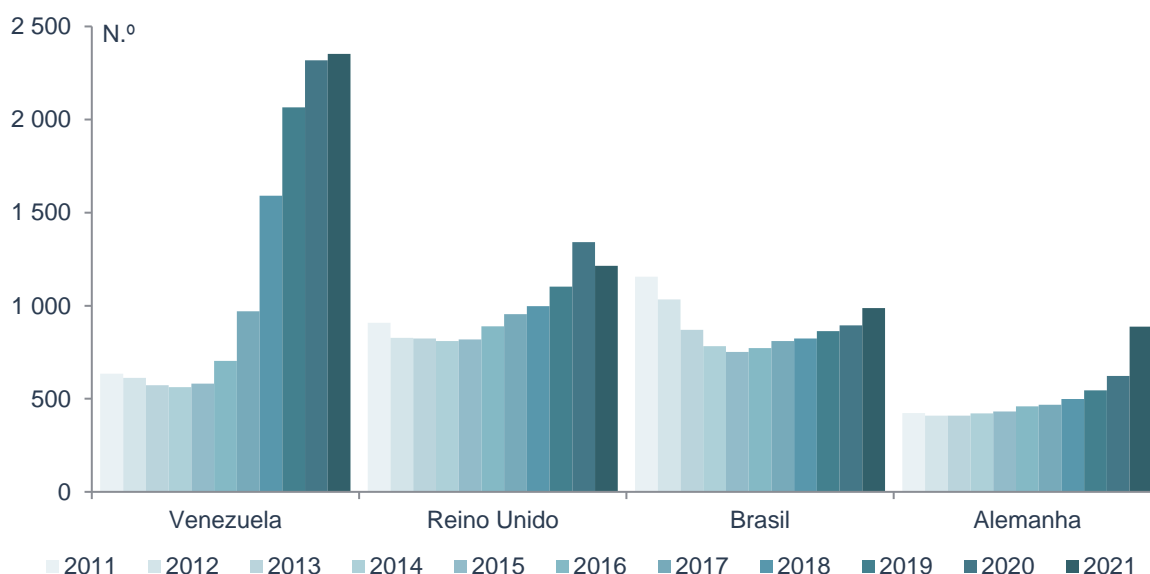
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

sendo este o valor mais elevado desde 2008, representando um aumento de 10,0% face a 2020 (950 pessoas).

Os nacionais da Venezuela (22,6%), Reino Unido (11,7%), Brasil (9,5%) e Alemanha (8,5%) continuam a se constituir como as principais comunidades estrangeiras a residirem na Região.

Em 2021, a nacionalidade alemã apresentou o maior incremento no número de estrangeiros detentores de títulos de residência a residir na Região, mais 42,5% (623 em 2020 para 888 em 2021). Já o número de estrangeiros de nacionalidade inglesa baixou 9,5% entre 2020 e 2021: de 1 342 para 1 215, respetivamente.

Figura 8. Principais nacionalidades (N.º) a residirem ou a permanecerem legalmente na R. A. Madeira, 2011-2021



Nota metodológica

A publicação “Estatísticas Demográficas na Região Autónoma da Madeira” tem periodicidade anual e apresenta indicadores relativos a população residente, natalidade e fecundidade, mortalidade, formação e dissolução familiar (casamentos celebrados e dissolvidos por divórcio ou por morte) e população estrangeira. Os dados publicados reportam-se ao período 2011-2021 e estão, na generalidade, desagregados ao nível do município.

Nesta edição divulga-se, também, a série Estimativas Definitivas de População Residente 2011-2020 (estimativas intercensitárias), por sexo, idade e município, que revê a série Estimativas Provisórias de População Residente 2011-2020, que o Instituto Nacional de Estatística (INE) e a DREM disponibilizam em junho de cada ano civil. Trata-se de uma revisão realizada a cada dez anos, após a divulgação dos resultados definitivos de cada novo recenseamento da população. São, ainda, disponibilizadas as Estimativas Provisórias de População Residente 2021 (estimativas pós-censitárias assentes nos Censos 2021), que revêm o exercício de estimativas de população *ad hoc*, divulgado em junho de 2022 e que assentou nos resultados provisórios dos Censos 2021.

Os indicadores demográficos relativos a 2011-2020 e a 2021 foram revistos em função das Estimativas Definitivas de População Residente 2011-2020 e das Estimativas Provisórias de População Residente 2021.

As estimativas de população residente referem-se a 31 de dezembro de cada ano civil, pelo que as estimativas de população residente em 2021 e os indicadores demográficos associados não coincidem com os valores divulgados pelos Censos 2021, cuja data de referência é 19 de abril de 2021.

As estimativas anuais de população residente em Portugal são de dois tipos: estimativas intercensitárias, que se calculam com base nos resultados de dois recenseamentos consecutivos para os anos do período compreendido entre os anos de referência destes, designadas como “Estimativas Definitivas de População Residente”, e estimativas pós-censitárias, que incorporam os resultados do recenseamento mais recente, calculadas para o ano do recenseamento e para os anos seguintes, designadas como “Estimativas Provisórias de População Residente”. Estas estimativas têm, por definição, carácter provisório até à disponibilização dos resultados definitivos do recenseamento seguinte. Assim, a série de Estimativas Provisórias de População Residente 2011-2020 (aferidas aos Censos 2011) foi objeto de revisão, de forma a torná-la compatível com os resultados dos Censos 2021.

O cálculo das estimativas de população residente, independentemente de se tratar de provisórias ou definitivas, desenvolve-se com base nas componentes demográficas natural e migratória, tendo por base informação de outras operações estatísticas do INE: nados-vivos, óbitos e estimativas da emigração e da imigração. Relativamente a nados-vivos e óbitos, a informação assenta nas designadas estatísticas vitais, através da utilização, para fins estatísticos, de factos obrigatoriamente sujeitos ao registo civil – nascimentos de crianças nascidas vivas e óbitos. Não sendo os movimentos migratórios, em Portugal, sujeitos a registo direto, os resultados dos recenseamentos mais recentes, assim como a informação proveniente de outras operações estatísticas do INE – Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída (IMMS) e Inquérito ao Emprego (IE) – assumem particular importância para a estimação dos fluxos migratórios, bem como a análise de informação produzida pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"